

Apêndice B - Síntese das 25 chaves reflexivas para o desenho curricular da formação inicial de professores a distância com ênfase na transversalidade das competências digitais

Legenda dos ícones de embasamento das categorias

	Premissas identificadas por meio da análise da revisão de literatura e revisão integrativa.
	Premissas identificadas por meio da análise dos dados qualitativos advindos da percepção dos professores egressos.
	Premissas identificadas por meio da análise dos projetos pedagógicos das licenciaturas.
	Premissas identificadas por meio da análise dos dados quantitativos advindos da percepção dos professores egressos.

PORTAS	CHAVES	DIRETRIZ	EMBASAMENTO DAS CATEGORIAS			
PORTA I - PERFIL	1. Perfil discente	Considerar o perfil do discente em relação ao uso, integração e experiências com as tecnologias digitais.				
	2. Autonomia	Desenvolver no processo formativo dinâmicas que sejam geradoras de autonomia, disciplina e organização nos estudos, possibilitando que o discente participe ativamente na construção do próprio conhecimento.				
PORTA II - TRANSVERSALIDADE	3. Domínios	Prever a garantia da transversalidade e integração das tecnologias digitais em todas as disciplinas do currículo em seus diferentes domínios: conteúdo, tecnológico e pedagógico.				
	4. Modelo pedagógico	Observar um modelo pedagógico específico para a integração das competências digitais no currículo objetivando a transversalidade das competências digitais que pode se dar por meio da: a) definição do modelo educacional definido pela instituição; b) definição do quadro ou matriz de competências digitais requeridas em consonância com o perfil do egresso; c) planejamento da arquitetura pedagógica.				

	5. Formato da integração	Evidenciar de forma clara como será a inserção das competências digitais no currículo, atentando para a possibilidade de que venha a ocorrer de três formas simultaneamente: a) explícita em uma ou mais unidades curriculares; b) de maneira transversal integrada às outras unidades curriculares; c) por meio da perspectiva do “aprender pelo exemplo”.				
PORTA III - VIVÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	6. Reflexão	Problematizar e promover a reflexão sobre as possibilidades de integração transversal das competências digitais nas unidades curriculares desde o início do curso de forma prática.				
	7. Vivências formativas	Vivenciar diariamente um processo formativo baseado na integração das tecnologias digitais fundamentadas em um currículo que se concentre em contextos de prática.				
PORTA IV - DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES	8. Dimensão pedagógica das competências digitais	Prever a capacidade de incorporação das tecnologias digitais ao currículo da formação inicial no que tange às estratégias de ensino e as experiências de aprendizagem dos futuros professores.				

	9. Dimensão cidadã das competências digitais	Integrar as tecnologias digitais ao currículo de forma responsável, segura, crítica e inclusiva, prevendo desenvolver essas competências nos egressos do processo formativo.				
	10. Dimensão profissional das competências digitais	Prever a capacidade de integrar as tecnologias digitais ao currículo de forma a desenvolver aprendizagens que objetivem um processo de autodesenvolvimento, autoavaliação e colaboração docente.				
	11. Dimensões e competências contextuais	Definir demais dimensões e competências requeridas ao perfil profissional do egresso de acordo com o projeto curricular de cada contexto.				
PORTA V - COMPROMISSO INSTITUCIONAL	12. Adaptações e mudanças estruturais	Realizar as adaptações institucionais e as mudanças estruturais necessárias quanto: as plataformas de ensino, a arquitetura pedagógica e as estratégias de ensino.				
	13. Criação e/ou revitalização de espaços formativos	Implantar e/ou revitalizar espaços formativos transformando-os em Laboratórios e/ou Centros de Inovação Educacional.				

	14. Equipe multidisciplinar	Orientar e capacitar a equipe multiprofissional da instituição formativa para a importância do desenvolvimento de competências digitais possibilitando assim o fortalecimento do programa de formação de professores a nível institucional.				
	15. Diretrizes curriculares vigentes	Considerar as diretrizes curriculares para a formação inicial de professores vigentes quanto a inclusão das tecnologias digitais mitigando assim as disparidades existentes nas diferentes licenciaturas, quanto à formação para a integração das tecnologias digitais.				
PORTA VI - PLANEJAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO	16. Acolhimento	Prever no planejamento pedagógico da formação um curso de acolhimento direcionado para a apresentação do currículo, sua metodologia e as tecnologias que serão integradas no curso.				
	17. Unidades curriculares	Arquitetar o desenho das unidades curriculares fundamentadas na construção de cenários inovadores de aprendizagem, de acordo com a demanda de cada contexto educativo e diretrizes vigentes.				

	18. Diversidade de estratégias	Explorar a diversidade de estratégias e ações que podem ser integradas ao currículo para o desenvolvimento das competências digitais dos futuros professores para: a) desenvolvimento de práticas colaborativas e de desenvolvimento profissional; b) desenvolvimento de práticas de autoria e produção digital; c) vinculação do conhecimento teórico com o conhecimento prático (saber-fazer).				
	19. Diversidade de Recursos Digitais	Elucidar a diversidade de possibilidades didáticas no processo formativo a fim de que as unidades curriculares apresentem diferentes tecnologias, ferramentas, recursos digitais, aplicativos, sites pedagógicos, etc., engajando os futuros docentes a utilizá-las como futuras ferramentas pedagógicas.				
	20. Formação para a pesquisa e diversidade	Proporcionar uma formação para a pesquisa que dê condições aos futuros docentes para atuarem com diversidade dos sujeitos, tempos, espaços, modalidades de ensino e recursos.				
	21. Viabilidade e flexibilidade	Elaborar um planejamento viável que esteja de acordo com algumas premissas: a) estar centrado no futuro docente e no desenvolvimento de suas competências; b) ter como características a objetividade, a funcionalidade e a flexibilidade.				

	22. Personalização	Construir um planejamento personalizado em consonância com os objetivos formativos que permita flexibilizar e incluir os discentes por meio de um planejamento que preveja momentos de elaboração coletiva e de elaboração personalizada possibilitando que cada discente se movimente por roteiros diferenciados.				
	23. Carga horária prática de ensino	Prever a organização das horas de práticas de ensino oportunizando a articulação imprescindível entre a teoria e a prática com a integração das tecnologias digitais.				
	24. Arquitetura pedagógica	Planejar e organizar uma arquitetura pedagógica em que os aspectos organizacionais, de conteúdo, metodológicos e tecnológicos do processo formativo estejam dirigidos ao desenvolvimento das competências digitais definidas na matriz de referência adotada pela instituição.				
	25. Processo avaliativo	Construir um desenho avaliativo que contemple os objetivos de aprendizagem e seja capaz de identificar quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão avaliadas, apontando as estratégias e recursos para isso.				

Fonte: Elaborado pela autora (2021).